

Estação de Avisos do Dão

ÍNDICE

Circular nº 07/17

Viseu, 8 de Maio de 2017

VINHA

Míldio

O IPMA prevê precipitação a partir de dia 9. As chuvas previstas irão encontrar o produto aplicado no final da sua persistência. Renove o tratamento para míldio, recorrendo a um produto com ação sistémica, uma vez que a vinha se encontra numa fase de grande desenvolvimento vegetativo.

Oídio

A vinha encontra-se na fase de botões florais separados, de grande sensibilidade ao oídio. Deve tratar agora para esta doença.

Podridão negra (Black Rot)

Já foram observadas manchas de podridão negra. Dada a aproximação da floração, fase de grande sensibilidade a esta doença e a possibilidade de a chuva prevista poder originar infecções, deve, ao realizar o tratamento para míldio ou oídio, recorrer a um produto com ação combinada para podridão negra, particularmente em locais onde esta doença seja comum. Consulte no verso a lista de produtos homologados para podridão negra.

Medidas culturais

Operações culturais a realizar nesta altura, como a orientação da vegetação, através do seu levantamento e sustentação com arames, particularmente em castas com tendência a tombar (ex. Touriga Nacional, Encruzado, Bical, etc...), melhorarão a ação das caldas.

CEREJEIRA

Mosca da cereja

Foram intercetados os primeiros adultos de mosca da cereja nas armadilhas mantidas sob monitorização. O ataque desta praga é frequente nas variedades mais tardias e o tratamento deve ser posicionado à medida que os frutos iniciem a mudança de cor.

MACIEIRA

Pedrado da macieira

Devido à previsão de aguaceiros e trovoadas para os próximos dias, aconselha-se a proteção imediata do seu pomar. Se realizar tratamento antes da chuva opte por um produto de contato com ação preventiva. Alertamos que os produtos de contato são lavados se ocorrer precipitação superior a 20-25 l/m². Se realizar o tratamento 24 horas após a sua ocorrência, deve recorrer a produtos sistémicos com ação curativa. A eficácia dos produtos sistémicos é comprometida se ocorrer precipitação nas 2 horas seguintes à aplicação.

Bichado da fruta

Face ao estado de desenvolvimento das posturas e, caso tenha optado pela estratégia do tratamento larvicida, recomendamos o posicionamento de produtos com ação ovicida-larvicida cujo rótulo refira a aplicação ao início da eclosão das larvas ou, em alternativa, produtos de ação larvicida.

CITRINOS

Piolhos verde e cinzento

Já foram observados estes inimigos e recomendamos a realização da estimativa do risco observando 100 rebentos ao acaso (2 rebentos em 50 árvores). Aconselhamos a realização de tratamento se observar 5 a 10% de rebentos ocupados por Piolho verde e 25 a 30% ocupados por Piolho cinzento.

Piolho negro (*Toxoptera citricidus*)

Face à deteção da praga na campanha anterior, recomenda-se vigilância das árvores de citrinos localizadas nas freguesias de Castelões (Tondela) e Valadares (S. Pedro do Sul). Este piolho apresenta uma cor negra intensa e brilhante e, na sua presença, deve ser realizado obrigatoriamente um tratamento. Utilize um insecticida homologado com base numa das seguintes substâncias activas: acetamiprida, azaridactina (MPB), flonicamida, lambda-cialotrina, primetozina, pirimicarbe ou tiametoxame.

Aranhinho vermelho dos citrinos

Registámos a presença deste inimigo nos nossos Postos de Observação Biológica, sendo visível o bronzeamento das folhas (Figura 1). Realize uma observação em 4 folhas de 25 árvores e se registar 30 a 50% de folhas ocupadas deve efetuar tratamento.



Figura 1 – Folhas bronzeadas com presença de formas móveis de aranhinho vermelho

Nota: Escolha produtos o menos tóxico possível para os insetos auxiliares, uma vez que se registou a presença de joaninhas, sirfídeos e ácaros fitoseideos nos pomares observados. A justificar-se, as intervenções fitossanitárias apenas devem ser realizadas após ultrapassadas as condições de instabilidade e após terminada a floração.

BOLSA DE TERRAS

Mecanismo inovador criado para facilitar o acesso à terra e de promover e divulgar a sua oferta. Para mais informações, consultar o site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

CASTANHEIRO

Vespa das galhas do castanheiro

O *Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu, conhecido como a Vespa das galhas do castanheiro, é atualmente considerada uma das pragas mais prejudiciais para os castanheiros em todo o mundo. Na Europa, particularmente na região mediterrânica, pode constituir uma séria ameaça à sustentabilidade dos soutos. Nalgumas zonas da nossa região o ataque da praga é significativo e o principal sintoma é o aparecimento de galhas (Figura 2) nos ramos mais jovens, nos pecíolos ou na nervura central das folhas. Estas galhas têm uma coloração inicial esverdeada que vai passando a rosada, tornando-se mais visível. Acabam por secar, podendo permanecer na árvore durante dois anos. Dadas as características de desenvolvimento da praga, os meios de luta cultural e biológica, são atualmente consideradas as únicas formas eficazes de controlo. Caso detete a presença desta praga, retire e destrua o material atacado, com a maior brevidade e contate estes serviços. Consulte a ficha técnica em http://www.drapc.minagricultura.pt/base/documentos/ficha_tecnica_dryocosmus_vf.pdf



Figura 2 – Ramos atacado pela Vespa com a presença de galhas

Fungicidas para Podridão Negra (Black Rot)-EADão 2017

Substância activa (S.A.)	Nome comercial	Tipo de acção		Ação combinada	I.S.
		P	C		
azoxistrobina (1) (Qol)	QUADRI	X	X	Míldio e oídio	21
azoxistrobina + folpete (1) (Qol+ftalimida)	QUADRI MAX; SIENA; TRUNFO F	X	X	Míldio e oídio	42
bentiavalicarbe-isopropilo + mancozebe (4) (CAA+ditiocarbamato)	VALBON	X	-	Míldio	56
crexime-metilo + penconazol (5) (Qol+DMI)	KSAR VITIS; ARRIOSTA	X	X	Oídio	35
difenoconazol (DMI)	SCORE 250 EC	X	X	Oídio	21
dimetomorfe + mancozebe (4) (CAA+ditiocarbamato)	PARA-AT; ACROBAT M DG; SPHINX MZ; SPYRIT M	X		Míldio	56
Ffupicolida + propinebe (benzamida+ditiocarbamato)	PASADOBLE	X		Míldio	56
folpete+piraclostrobina (1) (ftalimida+Qol)	CABRIO STAR	X	X	Míldio e oídio	42
mancozebe (ditiocarbamato)	Vários produtos	X		Míldio	28
mancozebe + metalaxil-M (2) (ditiocarbamato+ fenilamida)	RIDOMIL GOLD MZ PÉPITE	X		Míldio	56
metirame + piraclostrobina (1) (ditiocarbamato+Qol)	CABRIO TOP	X	X	Míldio e oídio	56
tebuconazol + trifloxistrobina (1) (3) (DMI+Qol)	FLINT MAX	X	X	Oídio	35
trifloxistrobina (1)(Qol)	FLINT	X	X	Oídio	35

A CONSULTA DESTES QUADROS NÃO DISPENSA A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DAS EMBALAGENS

P- Preventivo: tratamento antes da infecção (impede a germinação dos esporos); **C - Curativo:** acção curativa até 2-3 dias após a chuva que desencadeou a infecção (consoante o produto); **I.S. - Intervalo de segurança:** período de tempo que deve decorrer entre a aplicação e a colheita;

(1) Não efectuar mais de 3 tratamentos, por ano e no total das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos Qol. (2) Não efectuar mais de 2 tratamentos, por ano, com fungicidas do grupo das fenilamidas. (3) Tratar a partir dos cachos visíveis, a intervalos máximos de 2 semanas, não efetuando mais de 3 tratamentos com fungicidas DMI posicionados antes do fecho dos cachos e alternando o seu uso com fungicidas com outro modo de acção. (4) Não efectuar mais de 3 tratamentos, por campanha, com este produto ou outro contendo do mesmo grupo (CAA). (5) Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 3 tratamentos anuais, no conjunto das doenças, com fungicidas do grupo dos Qol e/ou DMI.

Fonte: www.dqv.min-agricultura.pt – Mapa do site – Produtos Fitofarmacêuticos – Condições de utilização.